

Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Março de 2020

Locais	Variação (%)			
	Março 2020/Fevereiro 2020*	Março 2020/Março 2019	Acumulado Janeiro-Março	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-11,0	-5,7	-1,2	5,2
Pará	-12,8	-2,4	-0,8	-1,3
Região Nordeste	-9,3	-1,0	4,3	-1,0
Ceará	-21,8	-10,5	-1,4	1,3
Pernambuco	-7,2	1,4	5,6	-0,2
Bahia	-5,0	5,8	7,1	-0,4
Minas Gerais	-1,2	-4,2	-8,4	-7,1
Espírito Santo	-6,2	-14,2	-13,3	-17,2
Rio de Janeiro	-1,3	9,4	9,8	4,8
São Paulo	-5,4	-4,2	-2,3	0,2
Paraná	-4,9	1,6	2,6	4,5
Santa Catarina	-17,9	-15,6	-5,1	0,3
Rio Grande do Sul	-20,1	-13,7	-4,7	0,0
Mato Grosso	-4,1	-2,2	-1,8	-2,9
Goiás	-2,8	-1,2	-1,2	2,2
Brasil	-9,1	-3,8	-1,7	-1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Resultados da PIM-PF-IBGE (março/2020)

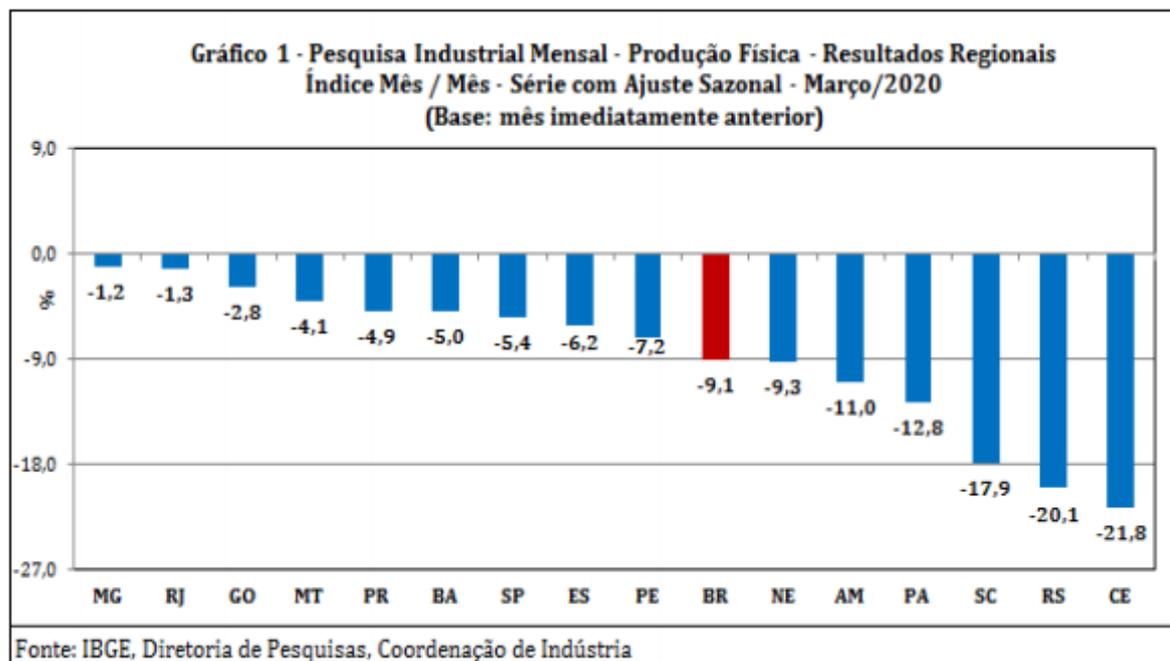
Recuo de 9,1% da atividade industrial Brasil na passagem de fevereiro para março de 2020. Observou-se perfil generalizado de queda, alcançando todos os quinze locais pesquisados, refletindo os efeitos do isolamento social (por conta da pandemia da COVID-19).

Vale destacar que esse é o perfil mais disseminado de taxas negativas desde o início da série histórica.

Nesse mês, Ceará (-21,8%), Rio Grande do Sul (-20,1%) e Santa Catarina (-17,9%) assinalaram as reduções mais acentuadas.

Abaixo da média nacional (-9,1%) ficaram: Pernambuco (-7,2%), Espírito Santo (-6,2%), São Paulo (-5,4%), Bahia (-5,0%), Paraná (-4,9%), Mato Grosso (-4,1%), Goiás (-2,8%), Rio de Janeiro (-1,3%) e Minas Gerais (-1,2%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em março de 2020.

Pará (-12,8%), Amazonas (-11,0%) e Região Nordeste (-9,3%) também mostraram recuos mais intensos do que a média nacional (-9,1%).



No ano, ou seja, considerando o comportamento da atividade industrial no trimestre de 2020 comparado com 2019 o resultado Brasil foi de -1,7%, reforçando o entendimento da existência de quedas para os próximos meses. Percepção extraída do resultado de março em comparação com fevereiro (queda de 9,1%) e da comparação com março do ano anterior (queda de 3,8%).

Os resultados setoriais acumulado para o período jan-mar/2020 em comparação com igual período do ano anterior, verifica-se que o destaque coube a Espírito Santo (-13,3%) e Minas Gerais (-8,4%) indústrias extrativas, metalurgia e veículos automotores.

De forma positiva Rio de Janeiro (9,8%) e Bahia (7,1%) apontaram os avanços, sendo estes originários das atividades de indústrias extrativas (óleos brutos de petróleo e gás natural) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis e ainda, celulose, papel e produtos de papel, no segundo.

No ano, Goiás apresentou o segundo pior resultado, queda de 1,2%. Contudo em relação aos 12 últimos meses há ainda um comportamento positivo: 2,2%.

No mês (março/fevereiro) os piores resultados vieram de metalurgia e fabricação de veículos automotores.

No ano, considerando os setores pesquisados, o setor alimentício recuou (-2,23%), seguido da fabricação de veículos automotores (-0,61%) e metalúrgico (-0,24%). O resultado positivo nesta base de comparação adveio de Coque, Produtos Derivados do Petróleo e Biocombustíveis (1,03%) e Outros Produtos Químicos (0,69%).

*Setor Alimentício, produto de maior queda, segundo a pesquisa: carnes bovinas frescas ou refrigeradas; óleo de soja refinado.

*Setor Automotivo, produto de maior queda: veículos para transporte de mercadoria com motor diesel; automóveis motor gasolina/álcool.

Em linhas gerais o comportamento da atividade industrial está dentro do previsto, inclusive considerando o período de fechamento das unidades produtivas e as atividades em si. Goiás ainda teve um comportamento de menor impacto considerando-se sua base produtiva em relação as outras unidades federativas. Contudo, os próximos resultados trarão em síntese um viés de quedas mais acentuas quer pelo prolongamento da paralização das atividades, quer pelo agravamento da crise – econômico-financeira das empresas.

